

Nascidos na Internet e unidos para dar música

Carla Sofia Luz

FERNANDO TMOÉTEO

A música é a paixão que a todos une. Os músicos tocam em bandas filarmónicas nacionais, mas a maioria nunca se tinha cruzado nos diferentes palcos do país. A Internet foi o elo de ligação na página (www.bandas-filarmonicas.com) criada por três ex-músicos do Porto, Vitor Dias, Salomão Abreu e Manuel Lima. O "hot spot" digital incluiu um fórum, onde não há lugar para máscaras nem nomes fictícios. Daí foi um passo para que os protagonistas se unissem para fazer o que mais gostam: tocar música.

Das palavras trocadas à frente do ecrã, passou-se ao encontro cara a cara. E numa dessas conversas surgiu a ideia de formarem a Banda Fórum. António Pinheiro, músico de 27 anos, levou o desejo a Vítor Dias, que se tornou administrador da banda. Afonso Alves é o maestro. "À partida, não nos passava pela cabeça que fosse mais do que um convívio. Pensávamos que ia ser só uma apresentação", relembra o maestro, sem esquecer como, numa semana, foram ocupados todos os lugares disponíveis para a formação da Banda Fórum.

Por inscrição na Internet, cerca de 50 músicos, vindos de todo o país, juntaram-se ao projecto e tocaram pela primeira vez no auditório da firma Cardoso & Conceição (especializada em instrumentos musicais) em Santa Maria da Feira. "Hoje temos músicos dos distritos do Porto, Vila Real, Aveiro, Lisboa, Viseu, Guarda, Castelo Branco e até da Ilha Terceira [Açores] e da Madeira. A Banda Fórum só toca repertório de compositores portugueses. Estão inscritos no fórum na Internet



Júlio Ferreira, António Pinheiro, Vítor Dias e o maestro Afonso Alves (da esquerda para a direita)

Banda Fórum reúne músicos de todo o país, que se conheceram numa página de Internet criada a partir do Porto

e cederam as obras para que as pudessemos interpretar", conta Vítor Dias, enquanto Júlio Ferreira recorda a primeira actuação com sala cheia. "Ficou a saber a pouco e tinha que haver a sobre-mesa", brinca o músico Júlio Ferreira, que toca percussão.

Volvido um ano após a primeira apresentação, já passaram cerca de 120 músicos nos quatro espectáculos, realizados pela banda. Um deles foi em Zamora. Hoje à tarde, para celebrar o primeiro aniversário da banda, juntam-se no palco do Europarque. "Dos 82 músicos que vão actuar no Europarque, só conhecia dois. Os outros fiquei a conhecer através do fórum na Internet", adianta Vítor Dias, certo de que esta é a primeira banda filarmónica do mundo nascida na Internet. Mikael Ferreira é o músico mais novo. Tem 12 anos e traz o saxofone alto de

Vale de Cambra. O mais velho é Rui Cancela e toca bombardino na banda de Paços de Ferreira. "A Banda Fórum é um escape, onde podemos estar mais à vontade. Só pelo gozo da música sem nada para provar", indica o maestro.

Embora haja pouco tempo para ensaios (pois os 82 músicos integram outras 36 bandas), António Pinheiro não falta a uma actuação. Desde muito novo que se habituou a ouvir música com o pai e, na adolescência, abraçou a Sociedade Filarmonica de Crestuma. As horas livres são repartidas pelos concertos das duas bandas. Na actuação no Europarque, que terá lugar às 17 horas, o repertório é de compositores nacionais. A banda tocará, ainda, três fados. O preço de cinco euros é simbólico e ajuda a pagar as despesas. Os ingressos podem ser comprados na bilheteira do Europarque. <

Trocou a bola pelo clarinete

Júlio Ferreira

Percussão

➡ Foi um impulso da juventude que levou Júlio Ferreira a abraçar a música. "Sou caso único na família. Nenhum dos meus familiares tocou ou toca instrumentos", sublinha o músico, que, além da Banda Fórum, integra a banda de música dos Bombeiros Voluntários da Arrifana. "Um dia, cismeí que queria ser jogador de futebol, porque o meu pai era árbitro", conta. Aos 13 anos, Júlio ainda pisou várias vezes o relvado como defesa central, mas a falta de boleia para os treinos e o novo emprego na Arrifana fizeram com que deixasse a bola. "Houve uma altura em que o meu pai foi buscar-me depois do treino e eu pedi-lhe que me levasse para a música", continua. E assim foi. Começou por tocar clarinete. Depois, na banda militar, deram-lhe o bombo para as mãos e, agora, ficou com a percussão. Tal como os amigos, que tocam noutras bandas filarmónicas, a ocupação é feita à custa das finanças pessoais e também da compreensão dos familiares. O tempo livre é dividido entre a música e a família. <